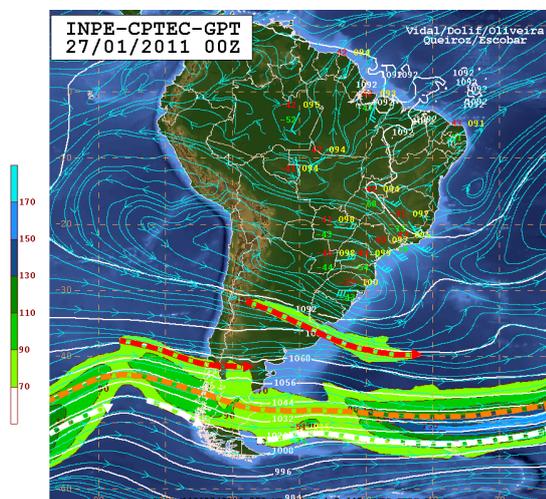




## Análise Sinótica

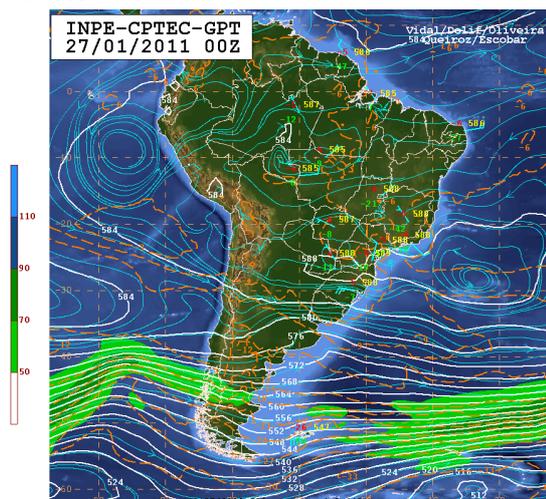
27 Januarv 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



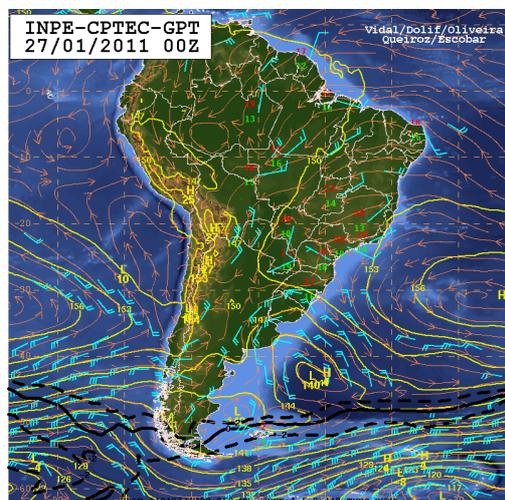
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 27/01/2011 observam-se dois Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCAN). O Vórtice do Nordeste está deslocado para leste com relação à sua posição climatológica, porém se aproximou um pouco mais da Região Nordeste em relação a análise anterior. Este VCAN, de certa forma favorece a instabilidade observada em parte do litoral do Nordeste, pois este setor encontra-se na borda do sistema. Embora o fator principal para esta instabilidade esteja em níveis mais abaixo, e será comentado. O segundo VCAN atua no continente sobre o sul de RO. Observa-se dois centros anticiclônicos, entre as latitudes de 20 e 30S. Um no noroeste da Argentina, associada a Alta da Bolívia (AB). O outro encontra-se na Região Sul, sendo uma extensão da AB e intensificada pela crista da onda a sul deste sistema. O cavado observado no Atlântico, a sul de 25S aproximadamente, enfraqueceu o anticiclone que atuava no Sudeste do Brasil, mas somente neste nível. A sul de 30S nota-se a presença de uma onda, contornada pelo Jato Subtropical (JST), que favorece a onda frontal em superfície de fraca intensidade. O JST atua de forma fraca, condizente com a sua climatologia. O Jato Polar com seus ramos norte e sul atuam entre o Pacífico e o Atlântico, a sul de 40S sobre o continente, indicando que o ar frio está restrito a latitudes altas, como se observa na climatologia.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 27/01/2011, observa-se um sistema de alta pressão sobre o Atlântico, menos organizado do que na análise anterior, cuja borda ocidental tem um cavado invertido embebido, atuando em parte da Região Sudeste. Este cavado favoreceria a instabilidade mais generalizada, com áreas de levantamento mais reforçadas, porém a umidade na coluna atmosférica não é suficiente para isto, e observa-se apenas instabilidade isolada. Nota-se um cavado invertido no Atlântico, próximo a Região Nordeste e que favorece a instabilidade observada no litoral desta região. Nota-se um cavado no norte da Argentina, como um reflexo da onda em altitude. Nota-se uma circulação ciclônica entre o MS, sul de SP, leste do Paraguai e oeste do PR, e outra entre o MT, RO e sul do AM, o que favorece o levantamento nestes setores conforme se observa na imagem de satélite. O escoamento mais baroclínico aparece ao sul de 40S aproximadamente, associado a um núcleo com fortes ventos e gradiente de geopotencial, e acompanhando a atuação das correntes de jato.

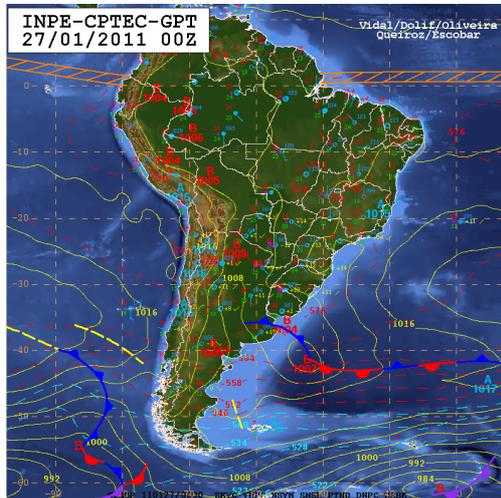
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 27/01/2011, observa-se um fluxo de leste sobre o centro-leste do país, associado a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Uma área de confluência pode ser vista sobre grande parte da Região Norte, o que gera a convergência de massa e associada ao forte aquecimento e umidade em superfície forma a instabilidade observada. Nota-se um fraco gradiente de pressão em grande parte do Brasil, indicando uma atmosfera barotrópica, como esperado. No norte da Argentina, há advecção quente, e de certa forma úmida devido aos ventos de nordeste de latitudes mais baixas, que favorece a estabilização e formação de sistemas convectivos de mesoescala como se observa na imagem de satélite. Esta advecção vai em direção a entrada equatorial do JST, formando assim um modelo clássico favorável a formação destes sistemas. Observa-se um sistema ciclônico, com núcleo de 1400 mgp, estendendo um cavado em direção a Buenos Aires, Uruguai e sul do RS. Este sistema representa neste nível uma onda frontal de fraca intensidade, favorecida também pelo escoamento em altitude. A área mais baroclínica atua a sul de 40S no Pacífico e sul do continente, e a sul de 50S no Atlântico, também acompanhando os jatos em altos níveis.

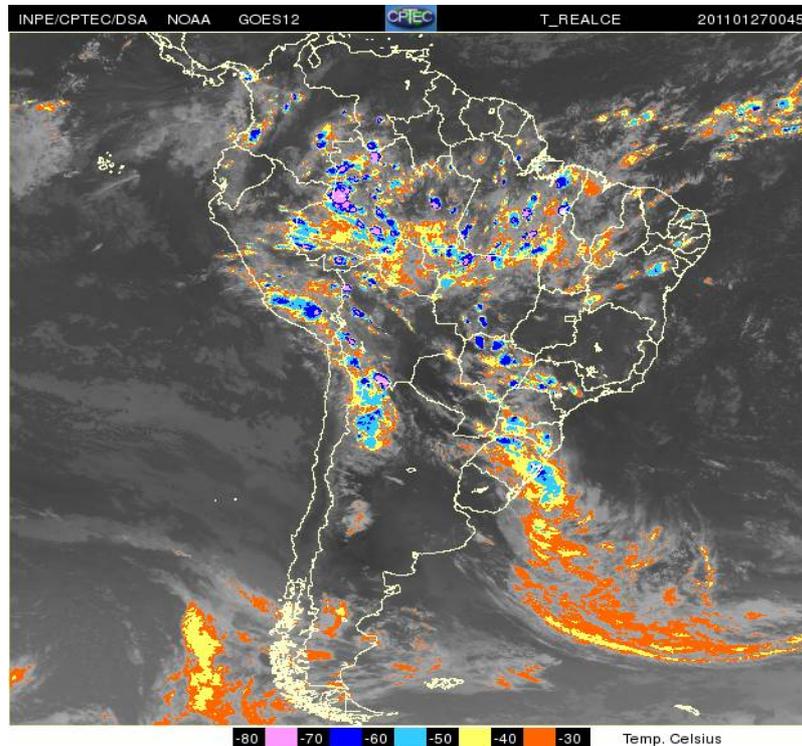


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 27/01/2011, nota-se que os sistemas frontais estão atuando ao sul de 40S do Pacífico ao Atlântico. Nota-se uma onda frontal sobre o Atlântico com o ramo frio se estendendo pela Província de Buenos Aires. O ciclone extratropical associado a esta onda é de fraca intensidade, com núcleo de 1002 hPa. No Brasil observa-se um fraco gradiente de temperatura, indicando que as instabilidades são causadas pelo calor, umidade e pelo padrão de ventos em altitude. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), encontra-se bem ampla e com valor pontual de 1023 hPa a leste de 30W. A circulação da ASAS atua desde a Região Nordeste ao Sul do país. Na Região Nordeste este fluxo atua de forma a transportar umidade e favorecer a instabilidade observada. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem valor pontual de 1025 hPa, a oeste de 100W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 1N e 8N no Pacífico e por volta de 1N no Atlântico.

## Satélite



27 January 2011 - 00Z



## Previsão

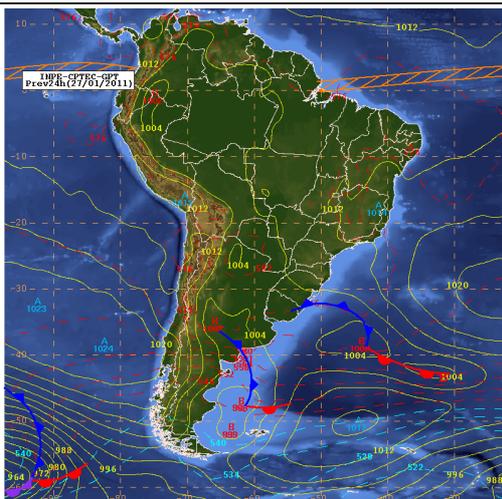
A onda frontal que atua na Província de Buenos Aires deslocará de forma zonal para o oceano, deixando um ramo no extremo sudeste do RS, e causará apenas variação de nuvens e possibilidade de chuva fraca. A partir de sexta-feira (28/01) se aproximará um novo sistema frontal pelo Uruguai, mas não atuará no Brasil. A instabilidade já observada em parte do litoral do Nordeste (comentada na análise) deverá persistir, embora enfraquecerá até o fim do dia. Ao longo dos dias os anticiclones entre a Argentina e Região Sul irão se acoplar e representarão a AB, que estará centrada a sul de sua posição climatológica. Este sistema gerará divergência em altitude, que aliada a termodinâmica auxiliará nas pancadas de chuva em grande parte do centro do Brasil, de forma localizada. O anticiclone que atua no Sudeste de forma menos organizada voltará a se organizar ao longo dos dias, e favorecerá ainda mais o movimento subsidente e inibirá a formação de instabilidade mais forte. Além disso, este sistema favorece maior entrada de radiação solar, o que gera um maior aquecimento. Com este aquecimento e suporte de umidade favorável poderá ocorrer instabilidade de forma mais isolada. No domingo (30/01) mesmo com o sistema frontal deslocando pelo oceano, alinhará um cavado em direção ao leste de SC e do PR, com isto os modelos numéricos colocam acumulados significativos nestes setores. A partir da segunda-feira (31/01) um cavado se aproximará da Região Sudeste e empurrará o anticiclone mais para nordeste. Com isto, as áreas de levantamento entre RJ, SP, MG e ES serão reforçadas, e se houver umidade suficiente deverá acarretar em chuva mais generalizada e forte. Já mais ao norte, entre o sul da BA e norte do ES o anticiclone inibirá a instabilidade. Na Região Nordeste, o VCAN que atua mais no oceano deverá se deslocar para oeste em direção ao continente, entretanto sua circulação não encontra-se tão organizada quanto na semana passada, e por isso a instabilidade gerada por este sistema não deverá ser tão intensa.

<br>

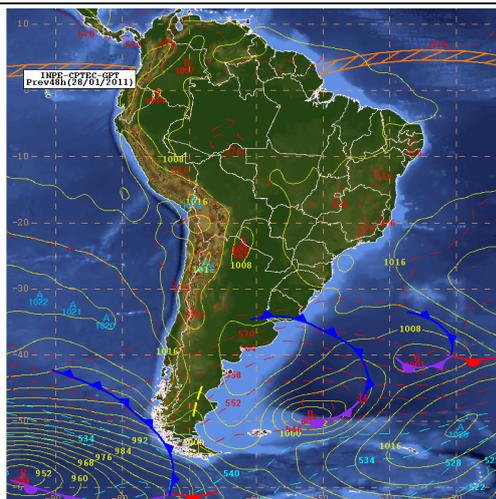
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

### Mapas de Previsão

24 horas

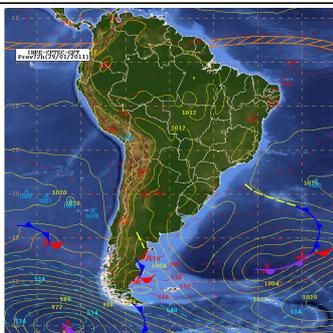


48 horas

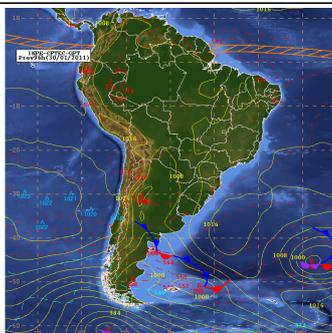


### Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

